

Carta do Gestor

Fevereiro de 2026

Estratégias de Renda Variável

CENÁRIO MACROECONÔMICO

O mês de fevereiro consolidou-se como um divisor de águas para a economia global, marcado por uma reestilização agressiva da política externa e comercial dos Estados Unidos. Sob a chancela da administração Trump 2.0, o cenário macroeconômico deixou de ser guiado apenas por fundamentos de oferta e demanda para ser ditado pela "previsibilidade da imprevisibilidade". O encerramento do mês foi dominado pela materialização dos riscos geopolíticos: o confronto direto entre EUA e Irã observado no último final de semana alterou drasticamente o price action das commodities. O petróleo Brent, que encerrou as negociações de fevereiro flutuando na casa dos US\$ 71 devido a um aumento pontual nos estoques americanos, sofreu um choque de realidade na abertura dos mercados após a escalada militar; o ativo rompeu resistências importantes, voltando a precificar um prêmio de risco severo que torna a calmaria anterior uma ilusão. O governo americano elevou o tom para níveis não vistos em décadas, posicionando grupos de ataque de porta-aviões e caças furtivos F-22 Raptor no Golfo Pérsico, enquanto estabelecia um ultimato para o desmonte do programa nuclear iraniano até o início de março. O mercado financeiro já precifica esse "prêmio de guerra" latente, ciente de que qualquer faísca no Estreito de Ormuz, por onde flui 20% do petróleo mundial, poderia catapultar o barril para além dos US\$ 100, desencadeando um choque de oferta com efeitos inflacionários globais imediatos.

Simultaneamente, a fronteira comercial americana tornou-se um campo de batalha jurídico e econômico. Após a Suprema Corte invalidar tentativas anteriores de taxação via poderes de emergência, o Executivo reagiu com rapidez ao invocar a Seção 122 da Lei de Comércio de 1974, impondo uma tarifa global de 15%. Esta medida, apelidada de "Imposto Trump", atua como uma faca de dois gumes: por um lado, busca forçar a reindustrialização doméstica e reduzir o déficit comercial; por outro, projeta um custo adicional de cerca de US\$ 1.000 por família americana, pressionando o núcleo da inflação (PCE), que já acelerou para 2,9%. Esse cenário coloca o Federal Reserve em uma posição delicada. Com a atividade econômica apresentando sinais de fadiga, o crescimento do PIB desacelerou para 1,9% no último trimestre, e a inflação mostrando resiliência devido aos custos de importação, a autoridade monetária optou por manter os juros no intervalo de 3,50% a 3,75%, frustrando as expectativas de cortes precoces e empurrando qualquer alívio monetário para o segundo semestre de 2026.

Não menos importante, a geopolítica do Ártico emergiu como um novo flanco de instabilidade sistêmica. A insistência americana na soberania ou controle estratégico sobre a Groenlândia, visando tanto a defesa antimísseis do projeto "Domo de Ouro" quanto o acesso a minerais de terras raras, provocou uma ruptura diplomática sem precedentes com a Dinamarca e a União Europeia. A ameaça de retaliações europeias na ordem de € 93 bilhões cria um ambiente de fragmentação comercial que ameaça as cadeias de suprimento de alta tecnologia e defesa. O resumo de fevereiro é de cautela máxima: o dólar reafirmou sua posição de porto seguro diante da fragilidade de aliados tradicionais da OTAN, enquanto os mercados de commodities permanecem em estado de alerta. O sucesso ou fracasso das negociações diplomáticas na primeira semana de março em Viena determinará se o mundo enfrentará um novo ciclo de estagflação global ou se a estratégia de pressão máxima americana conseguirá extrair concessões sem o custo de um conflito armado.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

O destaque no cenário doméstico foi a decisão do Copom na última semana de janeiro. Ao longo do mês algumas casas chegaram a aventar a possibilidade de um corte já na primeira reunião do ano, dado que os fundamentos econômicos corroboravam com um corte. Porém, jogava contra essa tese a comunicação Hawk que o BC vinha adotando nas últimas reuniões.

No cenário doméstico, o Brasil atravessou este mês em uma posição de notável resiliência frente à turbulência que domina o hemisfério norte. Enquanto os Estados Unidos lidam com o "Imposto Trump" e o risco de um conflito energético no Oriente Médio, a economia brasileira consolidou-se como um porto de atratividade para o fluxo de capital estrangeiro, sustentado pelo diferencial de juros e pela expectativa de uma virada no ciclo monetário local. O Ibovespa, ao tocar níveis recordes ao longo do mês, não reflete apenas um otimismo interno, mas uma rotação global de portfólios que, diante da incerteza sobre o dólar e a inflação americana, encontrou no mercado doméstico brasileiro um ativo com valuation atrativo e fundamentos macroeconômicos que, apesar dos solavancos, mostram-se mais previsíveis do que os dos grandes centros desenvolvidos.

O pilar dessa estabilidade permanece no Banco Central, que manteve a Selic em 15% ao ano durante a última reunião do Copom. Contudo, o tom do comunicado foi lido pelo mercado como o sinal definitivo de uma "janela de oportunidade" para o início de um ciclo de cortes em março, expectativa que se consolidou com uma convicção quase absoluta na curva de juros: a probabilidade de uma redução de 0,50 p.p. saltou para 83%, enquanto a hipótese de um corte mais conservador, de 0,25 p.p., recuou para apenas 14%. Essa sinalização é vital, pois o país enfrenta pressões inflacionárias pontuais: o IPCA-15 de fevereiro, ao registrar 0,84%, evidenciou que a inflação de serviços e o repasse de custos sazonais, como o setor educacional e de transportes, ainda impõem um freio ao otimismo desmedido. A manutenção dos juros em patamares elevados tem sido o "escudo" do Real, garantindo o diferencial necessário para atrair capital estrangeiro, mais de R\$ 26 bilhões entraram na bolsa apenas nos primeiros dois meses do ano, mesmo em um momento em que o dólar se fortalece globalmente devido à postura protecionista de Washington.

Geopoliticamente, o Brasil tem buscado o pragmatismo como estratégia de hedge. A aceleração das negociações para a ratificação do acordo Mercosul-União Europeia no Congresso Nacional não é apenas uma questão comercial, mas uma manobra estratégica para diminuir a dependência de um cenário global fragmentado pelo protecionismo americano. Ao se posicionar como um fornecedor global de commodities essenciais e produtos agrícolas, o Brasil capitaliza sobre a alta volatilidade do petróleo provocada pelas tensões EUA-Irã; embora o barril alto pressione o custo logístico interno e coloque em risco a meta de inflação, o fluxo de divisas gerado pela balança comercial tem atuado como um amortecedor, impedindo uma depreciação cambial que, em outros tempos, seria inevitável.

Entretanto, o cenário doméstico não está livre de riscos estruturais. O crescimento da atividade econômica, embora resiliente, começa a mostrar sinais de que a demanda interna pode ser insuficiente para compensar uma eventual desaceleração das exportações, caso a economia americana entre em um período de estagnação prolongada. Para março, a atenção do mercado está voltada para a execução da política fiscal e o início do ciclo de corte da Selic, que deve ser gradual e condicionado à ancoragem das expectativas inflacionárias. Dessa forma, o Brasil segue em um equilíbrio delicado: aproveitando o rally das ações e o diferencial de juros, mas mantendo a guarda alta para os efeitos de segunda ordem que o conflito no Oriente Médio e as tarifas globais de Trump podem exercer sobre o custo de vida e a estabilidade da nossa moeda.

ESTRATÉGIA DE FATORES

Em janeiro as estratégias se beneficiaram principalmente da boa performance dos fatores de Valor, no contexto de forte performance da bolsa local. Em fevereiro, entretanto, a performance dos fatores foi mais diminuta. Tivemos ganhos nos fatores de Valor, Revisões e Posicionamento, porém perdemos dinheiro nos fatores de Momentum, Qualidade e Volatilidade. Por fim, no acumulado do ano, capturamos um “efeito interação” positivo em ambos os fundos, decorrente do uso de um score único para montagem das carteiras.

Neste mês, parte do drawdown observado nas últimas semanas refletiu o ambiente de mercado e as rotações de fatores. Ao mesmo tempo, o componente discricionário da estratégia — que inclui trocas táticas de papéis, posições em opções e efeitos de execução — também teve impacto no período. Vale destacar que esse mesmo componente tem sido importante ao longo da história do fundo para proteger o portfólio em diferentes momentos de estresse e continua sendo um elemento central na gestão ativa da estratégia.

Nesse período também observamos um “momentum crash” na estratégia. Esse fenômeno é relativamente conhecido em estratégias de fatores e costuma ocorrer em momentos de mudança mais abrupta de tendência ou de regime de mercado, quando ativos que vinham apresentando bom desempenho recente passam a sofrer reversões rápidas. Como o fator momento tende a estar posicionado nos ativos vencedores recentes e vendido nos perdedores, essas rotações mais bruscas podem gerar perdas temporárias. Historicamente, episódios de “momentum crash” costumam estar associados a fases de forte rotação de fatores e reposicionamento dos investidores, sendo parte do comportamento esperado desse tipo de abordagem quantitativa ao longo do ciclo de mercado. O processo de rebalanceamento é essencial para a estratégia superar esses momentos e se adaptar para as novas tendências de mercado.

Importante reforçar que esperamos que a volatilidade dos fundos long short voltem a rodar mais próximo da expectativa (volatilidade de 4% e 8% para o V8 Speedway e V8 Shelby, respectivamente), uma vez que, a volatilidade da bolsa voltou a subir e, esse ano, o BACEN irá iniciar o ciclo de corte na Taxa Selic, refletindo um menor carregamento do CDI para os fundos.

NOVIDADE!!

Nesse último mês lançamos o **V8 Speedway Vega LS Prev**, estratégia similar do V8 Speedway LS na versão de previdência. O veículo possui a mesma estrutura de alocação da versão 175, mantendo o target de retorno de CDI+4% e volatilidade em torno de 4%. O fundo mantém alocação de 30% da carteira comprado e 30% vendido, neutro em beta e financeiro, assim, a estratégia conta com 100% do carregamento do CDI. A liquidez é em D+10 (dias úteis).

Onde encontrar o V8 Speedway Vega LS Prev!

XP Seguros

V8 Speedway Vega LS XP Seg Prev (D+10 du)
CNPJ: 53.991.515/0001-67

BTG Vida e Previdência

ACS V8 Speedway Vega LS Prev (D+10 du)
CNPJ: 64.567.005/0001-83

DESEMPENHO DAS ESTRATÉGIAS – RCVM 175

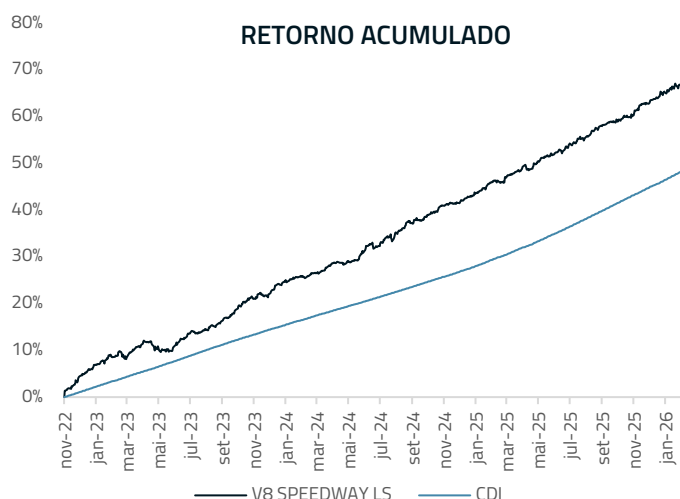
V8 SPEEDWAY LONG SHORT CIC CI MULTIMERCADO

Em fevereiro, o fundo encerrou com queda de -0,53%. Nos últimos 12 meses e desde o seu início, o fundo acumula alta de 13,16% (90,78% do CDI) e 65,54% (134,53% do CDI | CDI + 3,33% a.a.), respectivamente.

No mês os destaques positivos vieram dos setores de Saúde, Bens Industriais e Utilidade Pública, do lado negativo temos os setores Consumo Não Cíclico, Petróleo, Gás e Biocombustíveis e Financeiro.

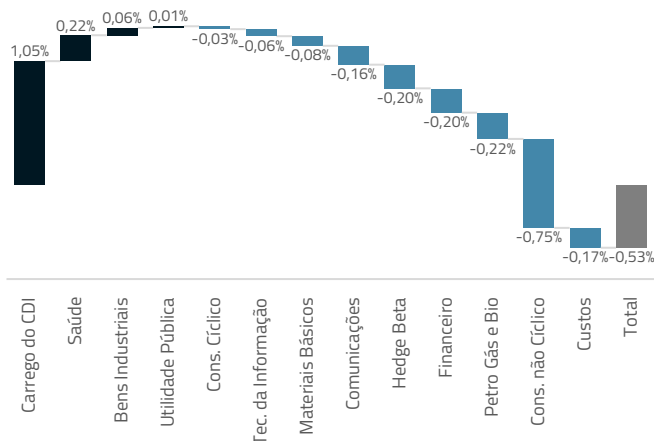
Foram realizadas 19 movimentações no mês. Na parcela comprada (long), ocorreram 12 alterações, sendo 11 inclusões e 1 que migrou da parcela vendida (short). Já no short, foram 7 alterações, com 6 adições e 1 que migrou do long. Atualmente, o fundo possui posição em 50 empresas.

A exposição líquida da parcela comprada está mais posicionada nos setores Consumo Cíclico, Financeiro e Utilidade Pública, com a parcela vendida líquida nos setores Tecnologia da Informação, Petróleo, Gás e Biocombustíveis e Materiais Básicos.



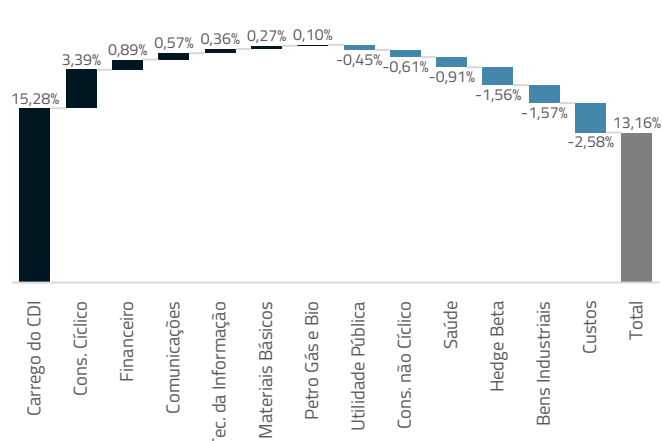
Fonte: Quantum | Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – FEVEREIRO 2026



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – 12M



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	12M	ACUM.
2024	Fundo	1,20%	0,45%	0,86%	1,35%	0,41%	2,74%	1,02%	1,44%	1,32%	1,27%	1,42%	15,15%	15,15%	42,64%
	% CDI	123,81%	56,56%	102,72%	152,14%	49,20%	348,16%	112,85%	165,62%	157,96%	136,47%	178,92%	139,30%	139,30%	156,02%
2025	Fundo	1,37%	1,16%	1,03%	0,63%	1,84%	0,85%	1,30%	1,45%	1,13%	0,74%	1,53%	15,04%	15,04%	64,09%
	% CDI	136,02%	118,11%	107,71%	59,40%	161,42%	77,90%	102,25%	124,65%	93,00%	58,06%	145,52%	105,09%	105,09%	140,70%
2026	Fundo	1,42%	-0,53%										0,88%	13,16%	65,54%
	% CDI	122,05%	-										40,53%	90,78%	134,53%

Patrimônio Atual: R\$ 387.418.388,84

Patrimônio Médio 12 Meses: R\$ 275.361.874,88

DESEMPENHO DAS ESTRATÉGIAS – RCVM 175

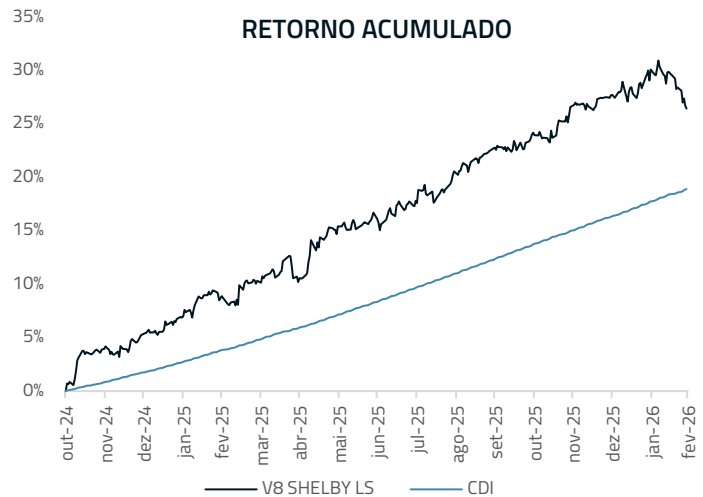
V8 SHELBY LONG SHORT FIC FIF MULTIMERCADO

Em fevereiro, o fundo encerrou com retorno negativo de -2,82%. Em 12 meses e desde o seu início, o fundo acumula alta de 16,12% (111,19% do CDI) e 26,42% (139,75% do CDI | CDI + 4,75% a.a.), respectivamente.

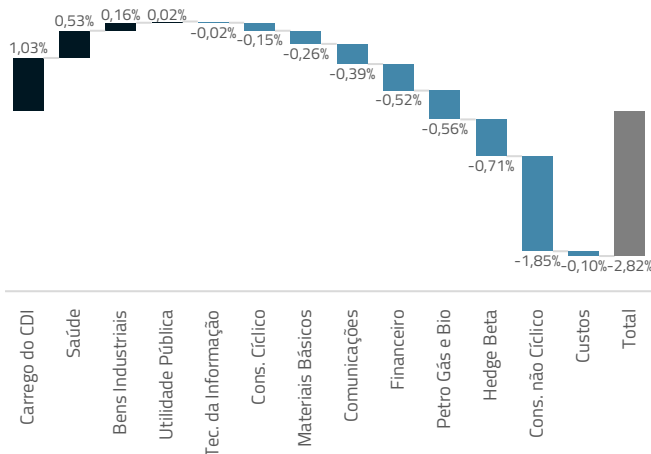
No mês os destaques positivos vieram dos setores de Saúde, Bens Industriais e Utilidade Pública, do lado negativo temos os setores Consumo Não Cíclico, Petróleo, Gás e Biocombustíveis e Financeiro.

Foram realizadas 19 movimentações no mês. Na parcela comprada (long), ocorreram 12 alterações, sendo 11 inclusões e 1 que migrou da parcela vendida (short). Já no short, foram 7 alterações, com 6 adições e 1 que migrou do long. Atualmente, o fundo possui posição em 50 empresas.

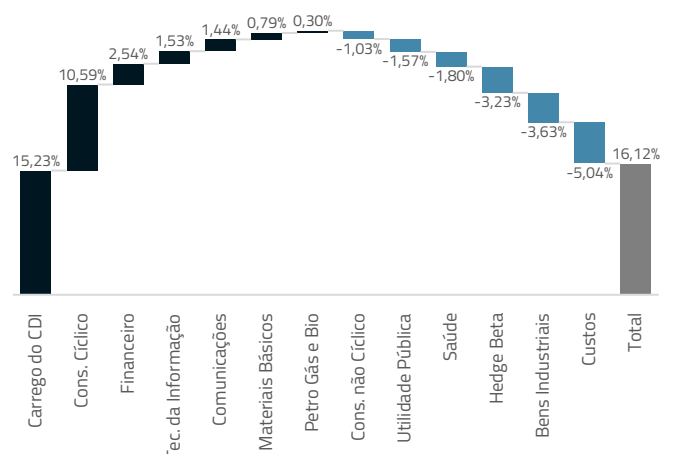
A exposição líquida da parcela comprada está mais posicionada nos setores Consumo Cíclico, Financeiro e Utilidade Pública, com a parcela vendida líquida nos setores Tecnologia da Informação, Petróleo, Gás e Biocombustíveis e Materiais Básicos.



ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – FEVEREIRO 2026



ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – 12M



ANO		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	12M	ACUM.
2024	Fundo										0,65%	3,49%	1,21%			5,43%
	% CDI										812,60%	441,07%	130,90%			300,34%
2025	Fundo	1,87%	1,37%	1,18%	0,38%	4,39%	0,58%	1,31%	2,50%	1,85%	0,95%	2,13%	0,89%	21,14%	21,14%	27,72%
	% CDI	184,75%	139,21%	122,36%	36,19%	385,93%	52,69%	102,62%	214,61%	151,87%	74,75%	202,48%	73,13%	147,73%	147,73%	169,25%
2026	Fundo	1,85%	-2,82%											-1,02%	16,12%	26,42%
	% CDI	159,10%	-											-	111,19%	139,75%

Patrimônio Atual: R\$ 44.786.310,28

Patrimônio Médio 12 Meses: R\$ 15.306.281,05

RETORNO ACUMULADO

FUNDOS		MÊS	ANO	12M	24M	36M	48M	60M	72M	INÍCIO	PL	LIQUIDEZ	DATA INÍCIO	
RENTA VARIÁVEL	V8 SPEEDWAY LONG SHORT FIC FIM	%	-0,53%	0,88%	13,16%	31,46%	52,01%	-	-	-	65,54%	R\$ 387 MILHÕES	D+15 / D+17	17/11/2022
		% DO CDI	-	40,53%	90,78%	115,49%	119,71%	-	-	-	134,53%			
		CDI +	-1,51%	-1,26%	-1,17%	1,65%*	1,96%*	-	-	-	3,33%*			
	V8 SHELBY LONG SHORT CIC FIM	%	-2,82%	-1,02%	16,12%	-	-	-	-	-	26,42%	R\$ 45 MILHÕES	D+30 / D+32	29/10/2024
		% DO CDI	-	-	111,19%	-	-	-	-	-	139,75%			
		CDI +	-3,78%	-3,12%	1,42%	-	-	-	-	-	4,75%*			
PREVIDÊNCIA RENTA VARIÁVEL	V8 VEYRON FIC FI AÇÕES	%	1,15%	12,90%	37,53%	31,37%	60,84%	39,02%	41,25%	58,43%	51,10%	R\$ 5 MILHÕES	D+15 / D+17	31/01/2020
		IBOV	4,09%	17,17%	53,74%	46,32%	79,91%	66,86%	71,57%	81,23%	65,95%			
	V8 SPEEDWAY VEGA LS XP SEG PREV FIF FIM - RL	%										R\$ 1,1 MILHÃO	D+8 / D+10 (dias úteis)	20/02/2026
		% DO CDI												
		CDI +												
		ACS V8 SPEEDWAY VEGA LS PREV FIF FIM - RL	%										R\$ 1,5 MILHÃO	D+8 / D+10 (dias úteis)
		% DO CDI												
		CDI +												

* Retorno anualizado

NOSSAS REDES SOCIAIS



COMUNIDADE V8 CAPITAL



Entre em nossa comunidade no Whatsapp e receba de forma rápida novidades e comunicações da V8 Capital.



V8 CAPITAL



V8CAPITAL.COM.BR



V8_CAPITAL



V8 CAPITAL

NOSSOS DISTRIBUIDORES



RELAÇÃO COM INVESTIDOR

Endereço: Rua Castilho, 392, conjunto 51, Brooklin, São Paulo, SP

Cep: 04568-010

Tel: +55 11 5502 0200

E-mail: ri@v8capital.com.br

DISCLAIMER

Este documento tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela V8 Capital Gestão de Investimentos Ltda., não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na regulamentação vigente ou no Código de Auto-Regulação da ANBIMA. A V8 Capital Gestão de Investimentos Ltda., não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento antes de aplicar os seus recursos. Os investidores não devem se basear nas informações aqui contidas sem buscar o aconselhamento de um profissional. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas de saída. Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Os fundos Multimercados utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Os fundos podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os Indicadores econômicos são meras referências econômicas, e não metas ou parâmetros de performance. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise, no mínimo, de 12(doze) meses.

